

A população de Papagaio verdadeiro(*Amazona aestiva*) no município de Jardim/MS: Conhecer para preservar.

Gabriely Ishibashi Barbosa¹, Marquiedel Guilherme de Souza Júnior¹, Joelma dos Santos Garcia Delgado¹

¹Instituto Federal do Mato Grosso do Sul – Jardim-MS

gabriely.barbosa@estudante.ifms.edu.br,

marquiedel.junior@estudante.ifms.edu.br, joelma.delgado@ifms.edu.br

Área/Subárea: CBS - Ciências Biológicas e da Saúde/Ecologia

Tipo de Pesquisa: Científica

Palavras-chave: Psitacídeos; Educação ambiental; ecologia de aves.

Introdução

Amazona aestiva é conhecida popularmente como papagaio verdadeiro e pertence à família dos Psittacidae (ICMBio, 2018). O termo “verdadeiro” dado à espécie está relacionado com sua melhor habilidade para imitar a fala humana (SEIXAS; MOURÃO, 2002; ICMBio, 2011).

Quando não estão em fase reprodutiva, reúnem-se em bandos para dormir e utilizam um local chamado dormitório coletivo: grupos de árvores frondosas, que constituíam manchas densas e isoladas, em meio à vegetação aberta (SEIXAS, 2009), utilizado para descanso e proteção (ICMBio, 2016).

Devido ao trânsito em larga escala, o papagaio verdadeiro pode ser utilizado como espécie bandeira no enfrentamento ao trânsito de aves no Brasil (ICMBio, 2011).

Outra ameaça evidente para o papagaio verdadeiro, comum à maioria das espécies da fauna silvestre, é a constante degradação e substituição de seus ambientes (ICMBio, 2011). Consequentemente, os papagaios perdem recursos importantes, como alimento e sítios reprodutivos, e acabam ocupando cada vez mais os espaços urbanos, como em Campo Grande, Mato Grosso do Sul (MS) (ICMBio, 2011). Desta forma, alternativas que diminuam as consequências negativas sobre sua vida selvagem precisam ser prioritárias (ICMBio, 2011).

Metodologia

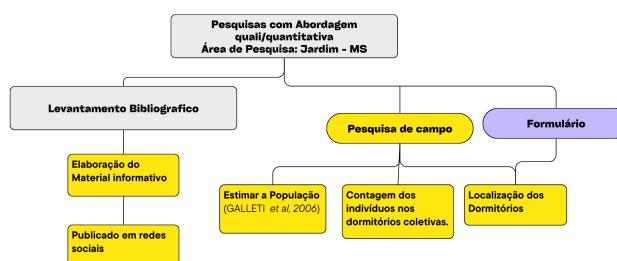


Figura 1. Fonte autoria própria(2024) utilizando o Canva.

Resultados e Análise

Foram identificados 13 dormitórios coletivos na zona urbana de Jardim/MS, distribuídos em quatro áreas (Figura 2).



Figura 2. Distribuição geográfica dos dormitórios coletivos na zona urbana de Jardim/MS. Fonte: autoria própria (2024) utilizando o Google my maps.

Nestas áreas, os dormitórios foram numerados do 1 ao 13. A área 1 possui cinco dormitórios coletivos: 1, 2, 3, 9 e 11 (Figuras 3 e 4). A área 2 tem o maior dormitório registrado nesta pesquisa (número 10), formado por árvores de Eucalipto em uma área empresarial.



Figura 3 e 4. Dormitórios coletivos da área 1. Fonte autoria própria (2024) utilizando o Google my maps.

A área 3 é formada por três dormitórios coletivos: 4, 5 e 6 (Figura 5) localizados em uma região central de um bairro. A área 4 é localizada na BR 267, em área central do município e contém 2 dormitórios: 7 e 8 (Figura 6).

Os dormitórios coletivos estão relacionados ao comportamento social gregário de *A. aestiva*, que é mencionado por Seixas (2009) para populações estudadas de papagaios verdadeiros, que também relaciona a preferência para dormir em locais antropizados.

As contagens dos papagaios durante a revoada crepuscular foram realizadas em maio de 2024. A média geral da população foi de 1.094,5 indivíduos, sendo o ponto 3 com o maior número de papagaios avistados (Figura 5). Dentre os pontos, ressalta-se que a média do ponto 3 é de 824 indivíduos (Figura 6).

APOIO



REALIZAÇÃO



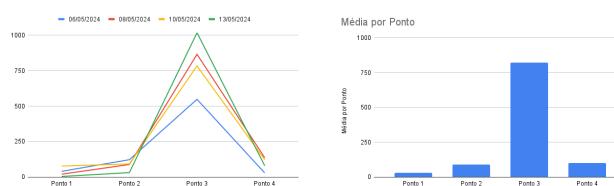


Figura 5. Número de Papagaios por Ponto



Fonte: Autoria própria (2024) utilizando o Google Sheets.

É válido destacar que o ponto 3 corresponde ao local mais urbanizado da cidade, revelando uma preferência da espécie para se refugiar em locais antropizados durante o período noturno. A pesquisa feita por Silva e colaboradores (2014) também mostra *A. aestiva* no Parque Ambiental da Souza Cruz, um fragmento de vegetação natural dentro de uma área antropizada no estado do Rio Grande do Sul. Os autores indicam que a espécie acaba sofrendo menos o efeito da fragmentação e variação sazonal da oferta de alimentos, sendo considerado um comportamento típico da avifauna de ambientes alterados (SILVA *et al.*, 2014). Em pesquisa realizada por Silva (2013), *A. aestiva* tem preferência pelos ambientes antropogênicos devido a sua versatilidade, pois são capazes de ajustar sua nutrição à disponibilidade de espécies vegetais cultivadas nessas áreas, como o milho (*Zea mays*).

Em contraposição, quando em cativeiro, relata que sua rotina é totalmente desfeita, causando sintomas de estresse e ansiedade no papagaio (Queiroz, 2014). O levantamento bibliográfico revela várias consequências ligadas à vida em cativeiro (Figura 7):

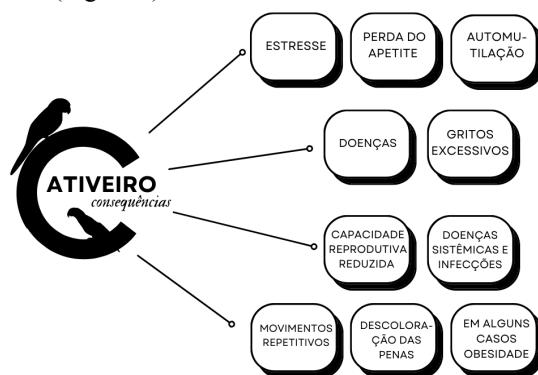


Figura 7. Fonte: Autoria própria (2024) baseado em AFONSO, 2016; CARCIOFI; DANTAS, 2016; LOPES *et al.*, 2023; MELO *et al.*, 2014; SANTOS, 2019; SANTOS *et al.*, 2023.

Cabe ressaltar que a Lei nº 9.605 (BRASIL, 1998, p. 1) informa sobre “sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente” e considera um crime ambiental para quem “vende, expõe à venda, exporta ou adquire, guarda, tem em cativeiro [...] espécimes da fauna silvestre”.

Com o objetivo de informar a sociedade sobre diferenças entre a vida livre e em cativeiro e sobre as consequências deste ambiente para o papagaio verdadeiro, foram elaborados alguns informativos que constam em Anexo, colocando em evidência a responsabilidade que temos em proporcionar melhores condições para a espécie.

Considerações Finais

É evidente que uma população expressiva de *A. aestiva* está no município de Jardim/MS, utilizando seus recursos e revelando sua capacidade em adaptar-se em locais alterados pelo ser humano. Esse cenário indica a importância de se realizar pesquisas como esta, de se informar a população quanto à retirada de seu habitat natural e quanto às consequências negativas em seu comportamento e saúde quando submetida ao cativeiro. Futuros trabalhos são necessários e urgentes para promover a conservação da espécie, que infelizmente ainda é foco de tráfico de animais silvestres.

Agradecimentos

Este trabalho foi realizado com o apoio da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (Fundect). Agradecemos também a equipe de contagem: Professores Joel, João Henrique, Adelson, Mirélly e Antônio; estudantes Lívia Echague, João Antônio, Bruno Senturion, Luiza Garcia, Andressa Fenner e Leidiana Gauna.

Referências

- AFONSO, Bianca Cardozo. Influência da alimentação no bem-estar de papagaios (*Amazona aestiva* Linnaeus, 1758)(Aves, Psittacidae) em gaiolas. 2016. Dissertação (Ciências Veterinárias) - Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, 2016.
- FERNANDES, Mayala. Papagaio-verdeiro: comércio ilegal faz com que aves percam o habitat natural. Observatório de Justiça e Conservação (OJC), Curitiba, 11 de Abril, 2022.
- GALETTI, M. *et al.* Distribuição e tamanho populacional do papagaio-de-cara-roxa *Amazona brasiliensis* no estado de São Paulo. Revista Brasileira de Ornitologia, 14, p. 239-241. 2006.
- ICMBio. Plano de ação nacional para a conservação dos papagaios da Mata Atlântica. Série Espécies Ameaçadas nº 20. Brasília: 2011. 128 p.
- SANTOS, Gisele Junqueira dos. Influência do escore corporal sobre parâmetros cardiovasculares em Papagaios-verdeiros (*Amazona aestiva*, Linnaeus, 1758) mantidos em cativeiro. 2019. Tese - UE Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2019.